

Depoimentos

Valdenizio PETROLI (*)

Foto: Antonio Reginaldo Canhoni/Fundação Pró-Memória



Jorge Agata no dia do seu depoimento, em outubro de 2008

Jorge Agata, repórter fotográfico, né!

Há quatro décadas ele fotografa a cidade e sua gente. Ele é uma testemunha ocular da transformação urbana de São Caetano do Sul, com destaque para seus principais personagens, que são os seus moradores. Cada foto de Jorge Agata pode ser considerada um capítulo da sua vida vivida na cidade e na região do Grande ABC.

A sua descoberta pela fotografia aconteceu por uma casualidade no quartel, do 10º Regimento de Cavalaria, na cidade de Bela Vista, Mato Grosso Sul, onde prestava serviço militar. Um dia no quartel um companheiro de farda, que Jorge não recorda mais o nome, deu-lhe uma máquina fotográfica para que ele tirasse um foto montado num cavalo. Em seguida, o amigo

também tirou uma foto de Jorge, que ele guarda até hoje como recordação. Meses depois de ter dado baixa do serviço militar, Jorge Agata decidiu se dedicar integralmente à fotografia.

Em 1958, ele veio morar em São Miguel Paulista, na Grande São Paulo, onde aprendeu a arte de fotografar e revelar, e, para isso, instalou o seu primeiro estúdio. Em 1961, Jorge Agata veio pela primeira vez a São Caetano do Sul - fazer uma reportagem sobre um casamento - e gostou da cidade. Meses depois, comprou um atelier na avenida Conde Francisco Matarazzo, 67, centro da cidade, onde passou a se dedicar a reportagens sociais (casamento, formaturas e batizados). Nesse período também se tornou repórter foto-

Acervo/ Jorge Agata



Jorge Agata quando prestava serviço militar em Mato Grosso do Sul, na década de 1950

Acervo/ Jorge Agata



Jorge Agata e a esposa Inês, casados desde 1962

gráfico esportivo. Nos fins de semana, percorria os campos de futebol e as quadras fotografando para os clubes. Logo, ficou conhecido pelos esportistas e políticos locais.

Repórter Fotográfico

Em 1965, São Caetano do Sul passava por uma grande transformação urbana e industrial. Foi nesta época que o prefeito Walter Braido contratou Jorge Agata para trabalhar no setor de imprensa. Nesses vários anos, ele se tornou a principal testemunha ocular do crescimento urbano e econômico de São Caetano do Sul e, por extensão, de toda a região do Grande ABC. Atualmente, ele é o mais antigo repórter fotográfico em atividade no Grande ABC.

Jorge Agata diz que pela assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul passaram vários repórteres fotográficos, com destaque para Rubens

Capozzoli e José Honório de Castro, ambos já falecidos. “Capozzoli antes de vir para a Prefeitura trabalhou nos jornais *Notícias Populares* e *Diário do Grande ABC*. Ele gostava do jornalismo policial. Eu aprendi muito com ele, principalmente nas coberturas diárias que exige dos jornalistas e fotógrafos muita agilidade e raciocínio rápido. Zé Honório era muito tranqüilo e estava sempre atento aos acontecimentos da cidade”, lembra Jorge.

Em 1974, pelo conjunto do seu trabalho, Jorginho foi convidado pela empresa Fuji para fazer um curso de fotografia e visitar Tóquio, no Japão. Aproveitou para tirar várias fotos da cidade, mas confessa que gostaria de ter fotografado o Monte Fuji e a área do Palácio do Imperador sobrevoando em um helicóptero. Outro desejo é percorrer o interior do Nordeste brasileiro fotografando cidades e gentes.

O jornalista Mário Porfírio

Crédito/Fundação Pró-Memória



*O repórter
fotográfico com seu
instrumento de
trabalho, em
outubro de 2008*

Rodrigues, líder autonomista e fundador do *Jornal de São Caetano*, diz que Jorge Agata tem um respeitável acervo fotográfico de São Caetano do Sul: “Há mais de três décadas vem registrando os acontecimentos da cidade. Isso é importante para a preservação da memória”. Ademir Médiçi, responsável pela coluna Memória, publicada no *Diário do Grande ABC*, afirma que Jorge Agata pertence a uma geração de grandes repórteres fotográficos, como o saudoso Jayme Renner, da assessoria de imprensa da Prefeitura de Santo André.

O jornalista Mário Rodrigues afirma que Jorginho merece o reconhecimento, pois fez história em São Caetano do Sul com as suas fotografias: “Sempre presente especialmente nos acontecimentos dignos de nota. Lá estava ele sempre documentando tudo. E pouco se falou dele como profissional. Ele ser merece ser destacado”.

Laços de família

Nascido em 30 de junho de 1938, no Patrimônio São José, município de Pereira Barreto, no interior de São Paulo, Jorge é o filho mais velho dos oito filhos de Katsutaru

e Hana Agata. Seus pais foram imigrantes japoneses que saíram da cidade Hatiken para o Brasil. Jorge trabalhava desde menino com o pai, que era carpinteiro, e realizou os primeiros estudos na sua terra natal.

Casou-se com dona Inês em 28 de julho de 1962 e tiveram três filhos: Alberto, casado com Marlene; Marisa, casada com Elísio; e Márcia, casada com Carlos. Ao todo, já tem sete netos: Fábio, Fernando, Felipe, Elísio, Beatriz, Ana Carolina e Maiara. O neto mais velho, Fábio, mudou-se para o Japão para estudar e jogar futebol. Para alegria de toda a família, e principalmente para o vovô, o neto foi considerado o melhor jogador na categoria sub-12 da Fifa, em 2007.

(*) Valdenizio Petrolli, jornalista, advogado, mestre e doutor em Comunicação Social e fundador do Grupo Independente da Memória do Grande ABC (Gipem)